



ESCOLA SECUNDÁRIA  
**SÃO PEDRO**  
VILA REAL

# PROJETO EDUCATIVO

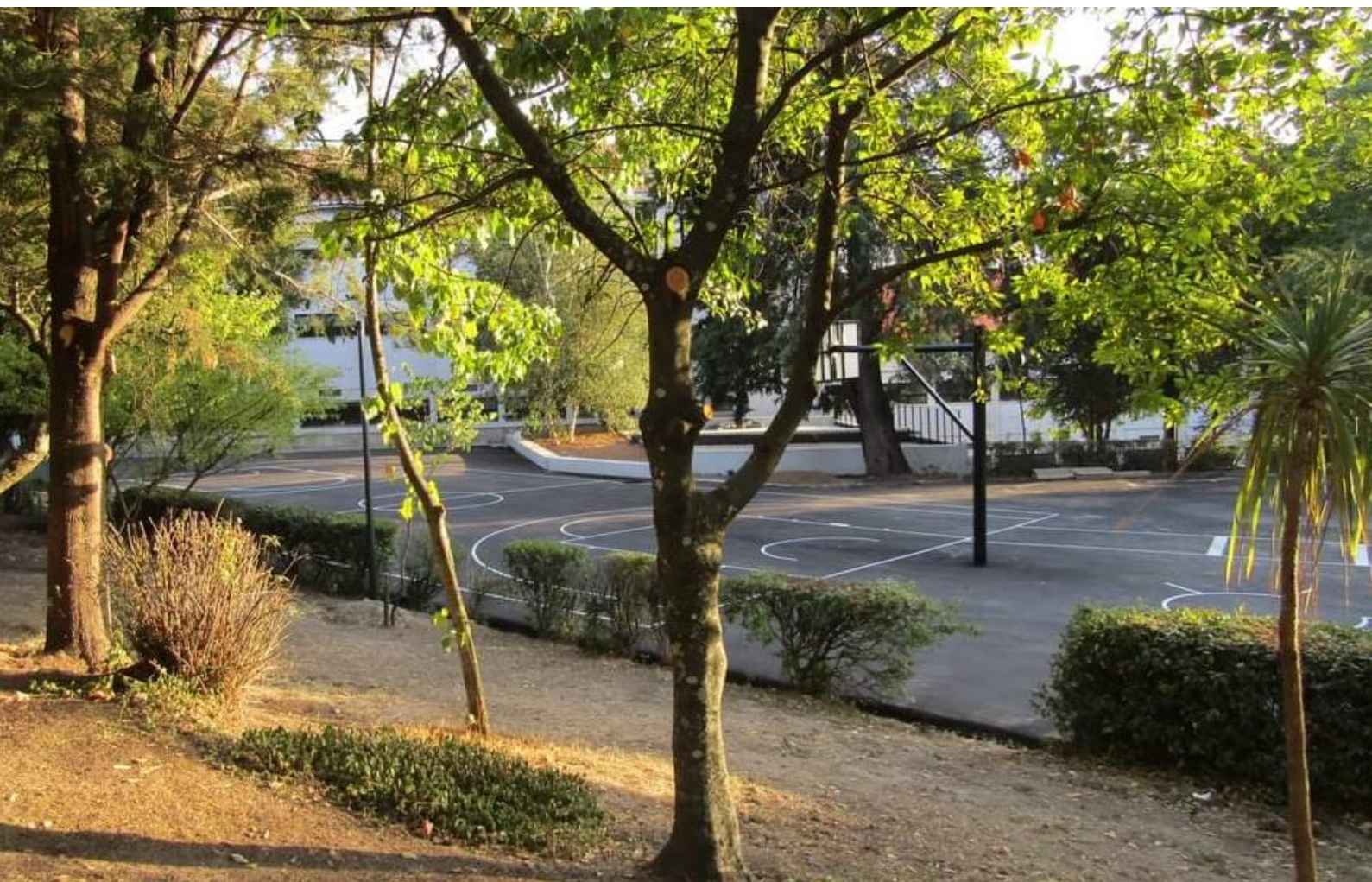


## Uma Escol(h)a de Sucesso Pleno

De todos e de **cada um** dos alunos

Aprovado em  
Conselho Geral  
24/04/2024

*Quadriénio 2022-2023 a 2025-2026*



“ *O futuro dependerá  
do que fizemos  
no presente.* ”

————— *Mahatma Gandhi* —————

## ÍNDICE

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>1</b>
<b>I. A NOSSA IDENTIDADE</b> .....	<b>3</b>
1. O Contexto da Ação Educativa .....	3
1.1 Caracterização do meio.....	3
1.2 Caracterização da Escola .....	4
1.3 Estrutura Organizacional e Funcional .....	5
1.3.1 Outras Estruturas Internas e Equipas Intermédias .....	6
1.4 Intervenientes Internos e Externos .....	6
1.4.1 Internos .....	6
1.4.2 Externos .....	7
1.5 Projetos e Clubes   Uma Mais-Valia para a Formação Integral do Aluno .....	8
2. Recursos Humanos.....	9
2.1 Docentes .....	9
2.2 Pessoal não docente .....	9
2.3 Discentes .....	10
2.3.1 Alunos beneficiários da Ação Social Escolar .....	10
2.3.2 Pais e Encarregados de Educação .....	10
3. Prioridades e Opções Curriculares Estruturantes .....	11
3.1 Instrumento de Planeamento Curricular: Definição da sua Natureza e Finalidades .....	12
<b>II. CULTURA INSTITUCIONAL E PEDAGÓGICA</b> .....	<b>13</b>
1. Visão de Educação e de Escola .....	13
2. Missão e Valores .....	14
3. Princípios.....	15
4. Linhas Orientadoras da Ação Educativa.....	16
<b>III. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO</b> .....	<b>18</b>
<b>IV. EIXOS DE INTERVENÇÃO</b> .....	<b>19</b>
1. Plano de Ação.....	22
<b>V. DISPOSIÇÕES FINAIS</b> .....	<b>29</b>
1. Monitorização/Avaliação/Revisão do Projeto Educativo.....	29

## ÍNDICE FIGURAS

Figura 1- Projetos e Clubes .....	8
Figura 2- Pilares do Conhecimento.....	13
Figura 3- Princípios Orientadores da Ação da Escola .....	15
Figura 4- Eixos de Intervenção.....	20

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1- Distribuição do Corpo Docente.....	9
Tabela 2- Distribuição do Pessoal não Docente .....	9
Tabela 3- Alunos Subsidiados .....	10
Tabela 4- Bolsas de Mérito .....	10

## INTRODUÇÃO

Este Projeto Educativo (PE), mais do que um imperativo legal imposto pelo Decreto-lei n.º 75/2008, de 22 de abril, é o compromisso assumido pela comunidade educativa para a consecução dos seus objetivos educacionais, é o núcleo agregador de princípios, valores e políticas capazes de orientarem e mobilizarem os diferentes membros da organização escolar.

Assente numa filosofia de base humanista que inscreve a ação educativa como um eixo transversal, este Projeto Educativo procura consolidar o sentimento de pertença a uma mesma comunidade educativa, numa perspetiva colaborativa entre todos os agentes educativos enquanto comunidade reflexiva e de aprendizagem, instaurando novas formas de pensar a escola e de trabalhar com e para os alunos. Pretende-se que a escola consiga dotar os alunos de competências, incluindo as digitais, que os preparem, verdadeiramente, para profissões futuras, sobretudo, numa momento em que, segundo o *World Economic Forum* (2016), se estima que 65% dos alunos que iniciam o 1.º ciclo trabalharão em profissões ainda hoje inexistentes.

Este Projeto tem como objetivos prioritários a criação de uma cultura de escola onde todos encontrem oportunidades para aprender e as condições para se realizarem plenamente, respondendo às necessidades de cada aluno e aluna, vinculando-se toda a escola a um processo de mudança cultural, organizacional e operacional, baseado num modelo de inclusão e de intervenção multinível.

São, também, novos objetivos deste PE, decorrentes do Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE): Alicerçar a integração transversal das ferramentas digitais nas práticas profissionais e pedagógicas dos docentes, bem como nas práticas de aprendizagem dos alunos e no exercício da cidadania, agilizar a comunicação institucional e o trabalho colaborativo, com recurso a ferramentas digitais e contribuir para a transformação digital e aprendizagem ao longo da vida, para o desenvolvimento profissional dos docentes e para uma educação inclusiva de qualidade para todos.

Como meta propomo-nos criar ecossistemas digitais em que a partilha e a colaboração, enriquecidas pelas tecnologias, se constituam como práticas transformadoras, num *continuum* temporal que promova o desenvolvimento de uma comunidade educativa aprendente - todos ensinam e aprendem - e adaptável aos desafios do presente.

Em suma, ambiciona-se transformar a escola numa organização criativa e resiliente, flexível e ágil, multidisciplinar e aberta à diversidade e complexidade do mundo contemporâneo.

Ciente dos novos desafios que exigem uma mudança de paradigma da escola pública, a par de uma necessária renovação da filosofia de ensino e de aprendizagem, a Escola Secundária São Pedro, já renovada do ponto vista físico, quer também, enquanto organização aprendente, acompanhar este

contexto de mudança através do seu Projeto Educativo que deve ser entendido como uma bússola de orientação para todos os seus atores, num caminho de autotransformação contínua.

Este Projeto Educativo foi elaborado para um horizonte de quatro anos em consonância com o quadro de referência para a conceção de instrumentos de autonomia mais simples previsto no documento “Escola + Simples para Professores” emanado do Ministério da Educação a 05 de julho de 2019, no âmbito do Programa de simplificação administrativa.

Assim, pretende-se que este documento de planeamento da ação da Escola seja objetivo e conciso, explicitando-se a missão, os princípios, os valores, as metas e as ações estratégicas, segundo os quais a Escola se propõe cumprir a sua função educativa.

Este Projeto Educativo que pressupõe uma apropriação individual e coletiva, vinca a identidade da Escola Secundária São Pedro assente em fortes alicerces do passado e legitima o caminho a percorrer rumo a um futuro de **Sucesso Pleno para todos e cada um dos seus alunos.**

## I. A NOSSA IDENTIDADE

### 1. O Contexto da Ação Educativa

#### 1.1 Caracterização do meio

A Escola situa-se em pleno coração citadino, enraizada na vida direta e quotidiana dos vila-realenses que por aqui passam todos os dias, deixando, sempre, um olhar de observadores atentos, críticos ou até nostálgicos. Não se fechando sobre o próprio meio citadino, desde cedo, abriu as suas portas aos alunos de outros concelhos, fomentando uma interação entre comunidades urbanas e rurais geograficamente distintas, numa enriquecedora troca de experiências e vivências. Por esta Escola, têm passado gerações de alunos, professores e funcionários o que requer uma responsabilidade acrescida por ser uma referência incontornável na história da cidade e da educação das suas gentes. Trata-se de um marco no desenvolvimento humano e científico das novas gerações que a frequentam, contribuindo para o desenvolvimento social, cultural e económico do concelho e da região.



## 1.2 Caracterização da Escola

A história da Escola Secundária São Pedro inicia-se no século XIX, **em 1888**, quando, por Decreto de Emídio Navarro, Ministro da Fazenda, das Obras Públicas, Comércio e Indústria, a mesma foi criada, em 13 de junho desse ano, sob a designação de Escola de Desenho Industrial de Vila Real. Só 73 anos depois, foi construído um edifício de raiz destinado exclusivamente para a instalação definitiva da Escola.

A inauguração ocorreu em 12 de junho de **1961**, com a presença do Ministro das Obras Públicas, Eng.º Arantes de Oliveira, do Presidente da Câmara Municipal de Vila Real, Eng.º Humberto de Carvalho e do Diretor da Escola, Dr. Sebastião Augusto Ribeiro.

Entre 21 de dezembro de 2017 e 18 de dezembro de **2020**, decorreram as obras de requalificação e de modernização da Escola que contribuíram para uma melhoria substancial da qualidade das instalações escolares no que respeita aos critérios de segurança, às exigências de acessibilidades, à eficiência energética e à organização interna dos seus espaços, proporcionado aos seus alunos ambientes de aprendizagem dignos do século XXI.

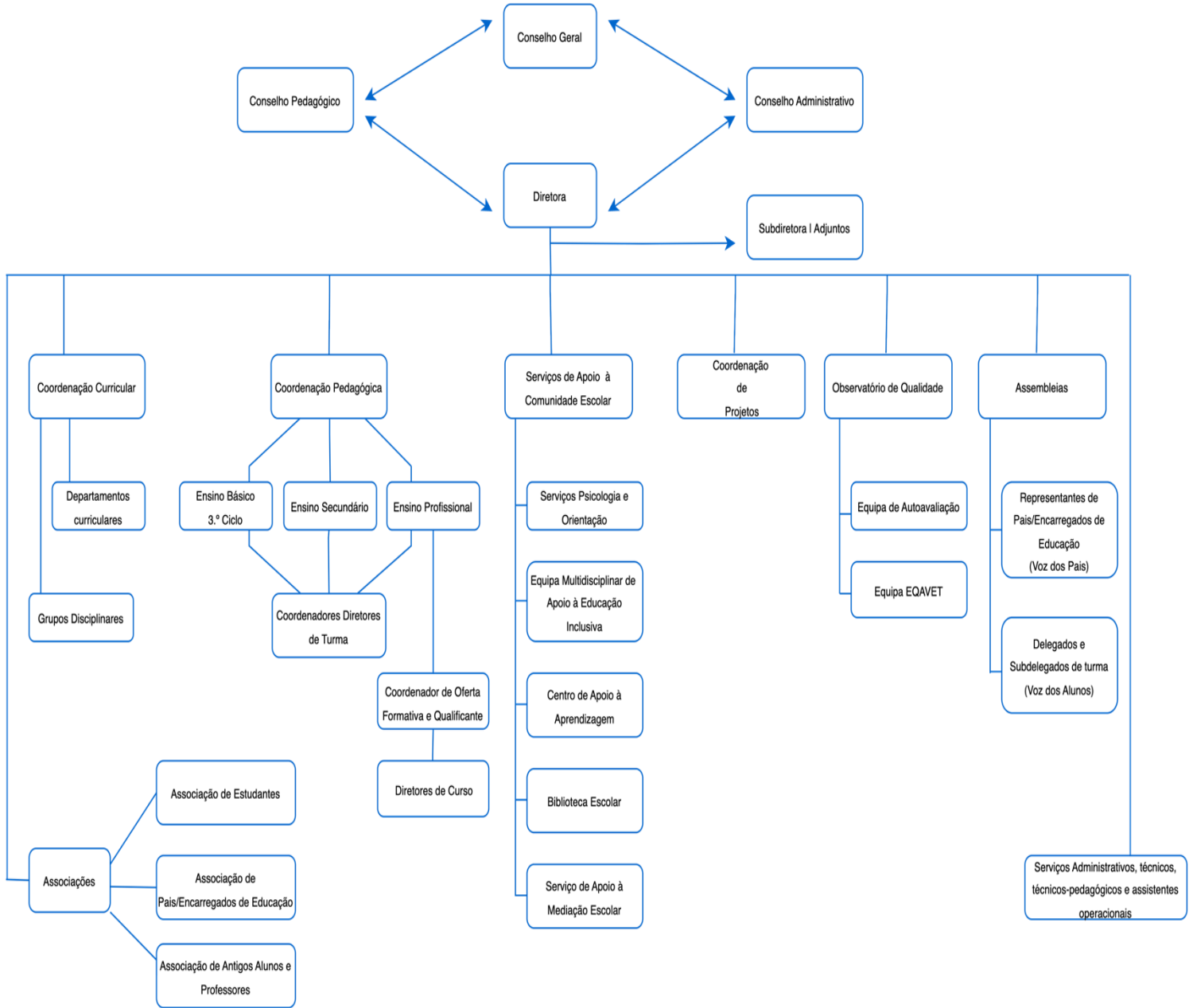
A par da modernização do edifício também foi revisto o símbolo e o logótipo da Escola, tendo sido a estátua da “Menina a ler” unanimemente eleita pela comunidade educativa para representar a nova imagem da Escola Secundária São Pedro.

- **A menina a ler**  
de Maurício Penha
- o **VERDE** da continuidade
- o **AZUL** do rigor
- a **TIPOGRAFIA** da contemporaneidade





### 1.3 Estrutura Organizacional e Funcional



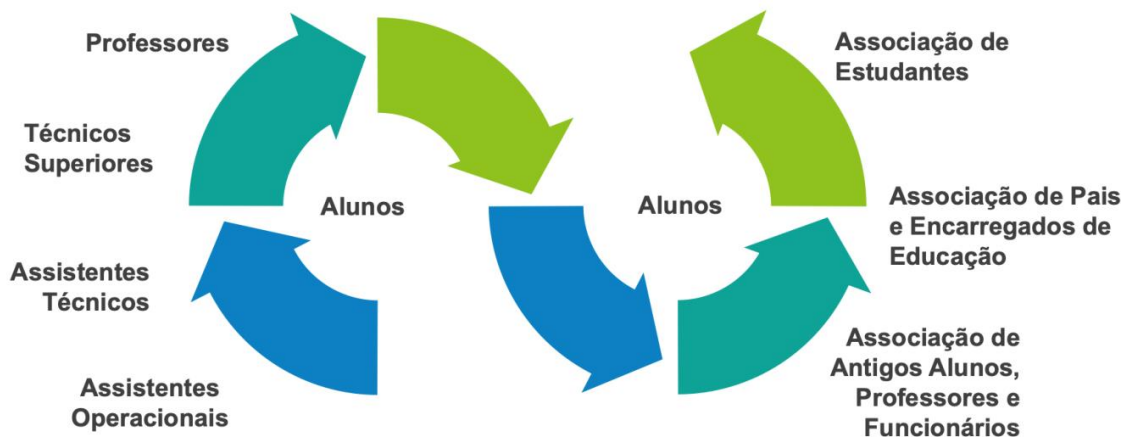
**1.3.1 Outras Estruturas Internas e Equipas Intermédias**



**1.4 Intervenientes Internos e Externos**

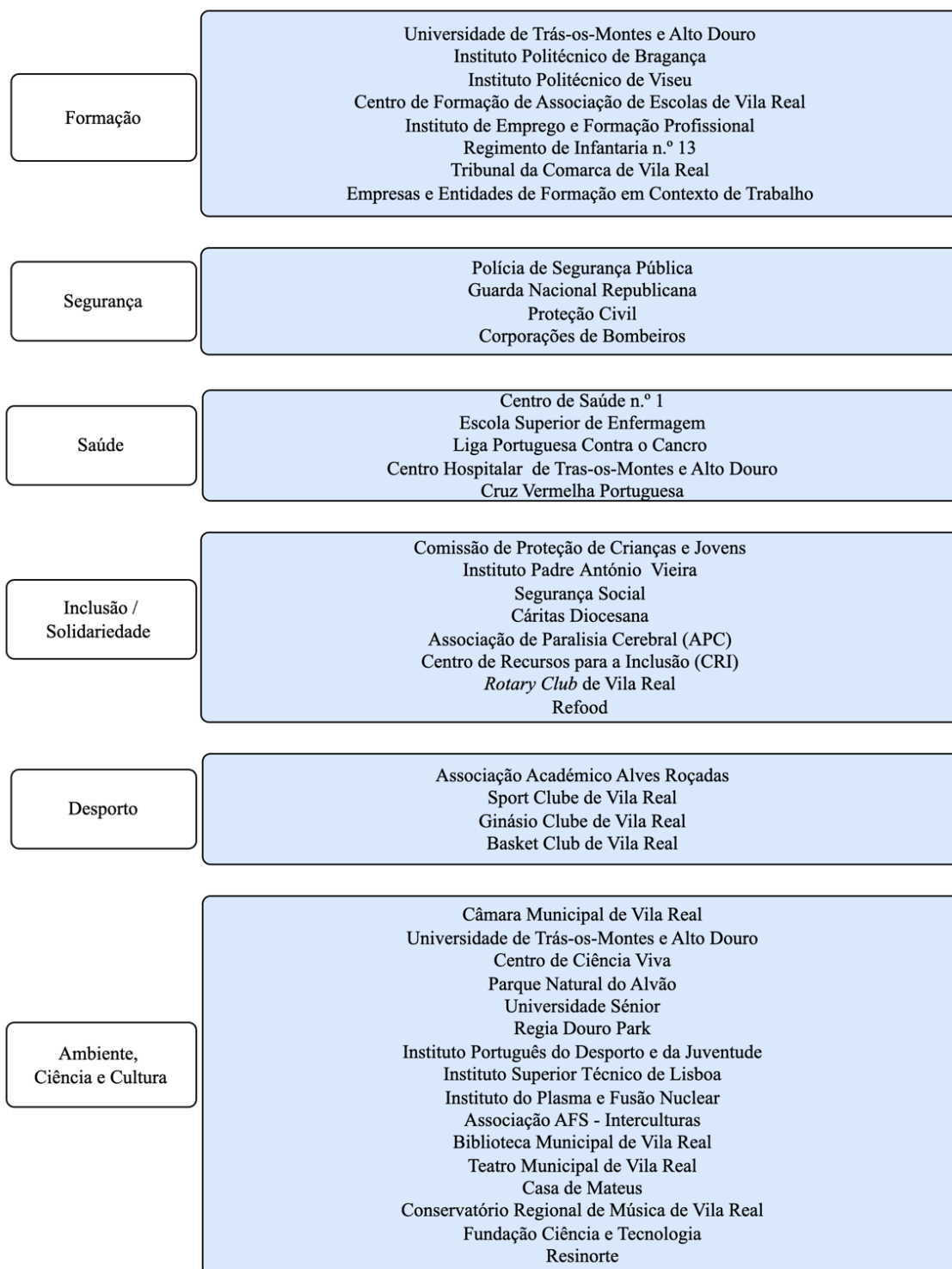
Desempenham um papel importante na dinâmica da Escola, nomeadamente no desenvolvimento do Plano Anual de Atividades e do Projeto Educativo.

**1.4.1 Internos**



### 1.4.2 Externos

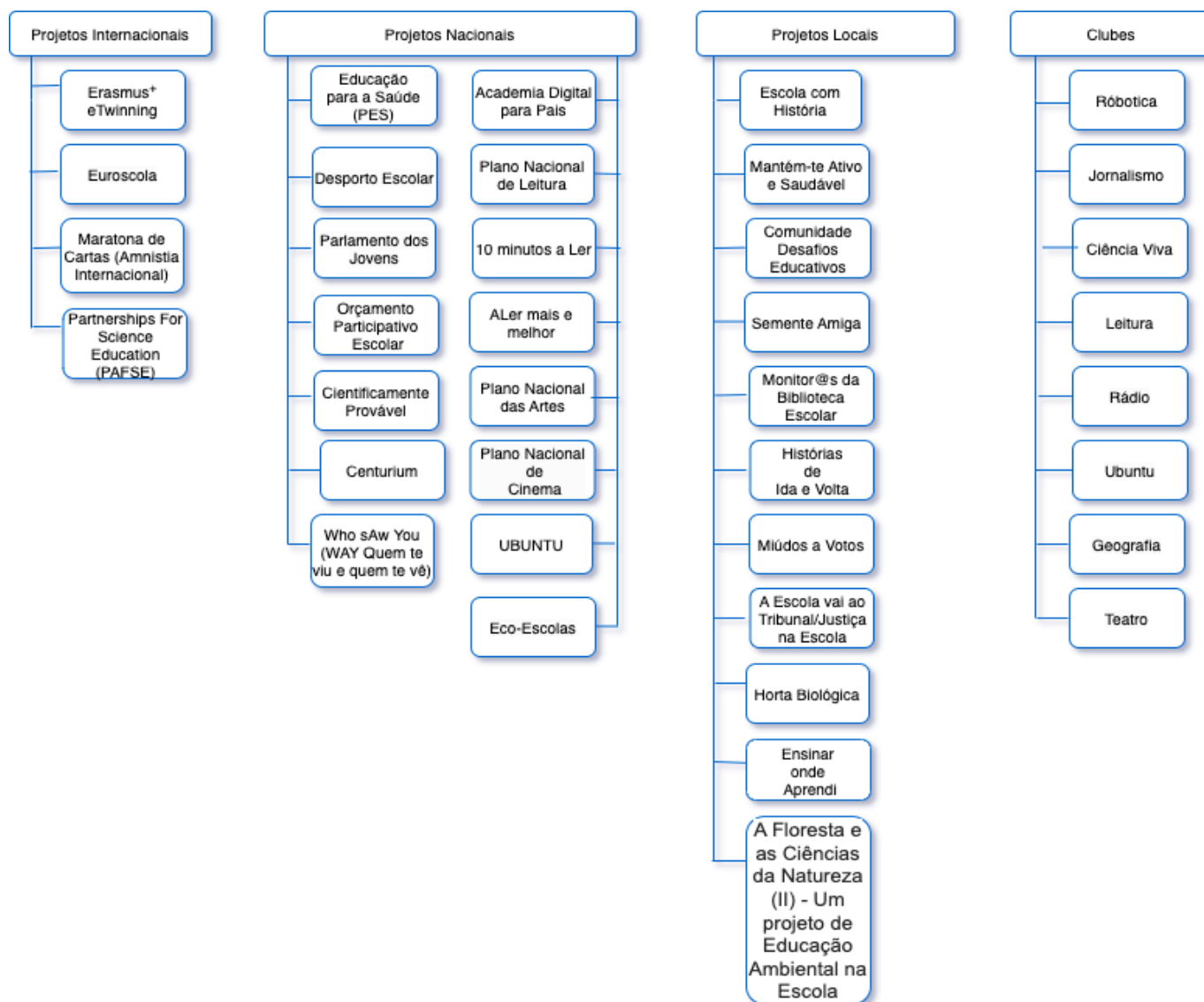
Para cumprir a sua Missão, a Escola estabeleceu protocolos e parcerias, que mantém ativos, nomeadamente, nas seguintes áreas:



### 1.5 Projetos e Clubes | Uma Mais-Valia para a Formação Integral do Aluno

O Plano Anual de Atividades da Escola (PAA) assume-se como um documento de relevo na vida da comunidade escolar e educativa. Destaca-se a dinamização de Clubes e de Projetos de carácter regional, nacional e até, internacional que contribuem para a formação integral dos alunos.

Figura 1-Projetos e Clubes



## 2. Recursos Humanos

### 2.1 Docentes

Encontram-se em exercício de funções na Escola, no ano letivo de 2022-2023, 122 professores, distribuídos pelos diversos grupos disciplinares, sendo que 68,0% dos professores são do quadro desta Escola, 10,7% pertencem ao quadro de outras escolas ou outros agrupamentos, 4,9% são do quadro de Zona pedagógica e 16,4% professores contratados. Trata-se de um corpo docente estável, experiente, com vários anos de exercício de funções e conhecedor do contexto escolar (Cf. tabela 1).

Tabela 1 - Distribuição do Corpo Docente

Departamento	Grupo Disciplinar	Quadro de Escola	Quadro de outras escolas	Quadro Zona Pedagógica	Contratado
Línguas	Português	12	2	2	3
	Inglês	6	1	-	1
	Espanhol	3	-	-	-
Ciências Sociais e Humanas	História	3	-	1	2
	Filosofia	5	1	-	-
	Geografia	3	3	-	2
	Economia e Contabilidade	1	1	-	-
	EMRC	-	-	-	-
Matemática e Tecnologias	Matemática	10	-	1	2
	Educação Tecnológica	3	-	-	-
	Eletrotecnia	3	-	-	1
	Informática	3	-	-	-
Ciências Experimentais	Biologia e Geologia	10	1	-	2
	Física e Química	9	2	-	3
Expressões	Artes Visuais	3	-	--	1
	Educação Física	7	1	-	2
	Educação Especial	2	1	2	-
		83	13	6	20

### 2.2 Pessoal não docente

O pessoal não docente, composto por 39 elementos, é relativamente estável, já que uma grande maioria possui contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado. (Cf. tabela 2)

Tabela 2- Distribuição do Pessoal não docente

Funções	Nº de Funcionários
Técnica Superior – Psicóloga	1
Técnico Superior – Informática	1
Chefe dos Serviços de Administração Escolar	1
Assistente Técnico	9
Assistente Operacional	22
Encarregado Operacional	1
Assistente Operacional (contrato de trabalho a termo certo)	4
	39

## 2.3 Discentes

A Escola acolhe, no ano letivo 2022-2023, cerca de 1070 alunos, número que, ao longo dos últimos quatro anos, não sofreu grandes alterações. A maioria dos alunos é residente na área geográfica de influência da Escola. A Escola recebe alunos oriundos do Centro de Acolhimento Social (masculino) localizado na cidade, alguns alunos provenientes de países estrangeiros (Brasil, China, França, Bélgica, Suíça, Ucrânia, ...) e alunos com medidas adicionais que requerem cuidados especializados.

### 2.3.1 Alunos beneficiários da Ação Social Escolar

A Escola integra um número considerável de alunos subsidiados, o que indicia dificuldades socioeconômicas por parte das famílias do contexto socioeducativo. No ano letivo 2022-2023, o número de alunos subsidiados ascendeu a 193 (Cf. tabela 3), o que corresponde a uma taxa de cerca de 18,0% do universo dos alunos.

Tabela 3 - Alunos Subsidiados

Beneficiários ASE				
	A	B	C	Total
<b>Básico</b>	24	41	13	78
<b>Secundário</b>	30	51	12	93
<b>Profissional</b>	10	12	-	22
				193

São atribuídas, anualmente, Bolsas de Mérito a alunos beneficiários da Ação Social Escolar que se destacam pelo seu desempenho escolar. No ano letivo 2021-2022, foram atribuídas as seguintes bolsas de mérito (Cf. tabela 4):

Tabela 4- Bolsas de Mérito

Bolsas de Mérito			
10.º Ano	11.º Ano	12.º Ano	Total
9	11	17	37

### 2.3.2 Pais e Encarregados de Educação

A participação dos Pais e Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos ainda fica aquém do desejável. Contudo, a sua presença em reuniões, devidamente convocadas, é significativa no ensino básico, e com menor expressão no ensino secundário, de acordo com o relatório de autoavaliação 2021|2022.

### 3. Prioridades e Opções Curriculares Estruturantes

De acordo com o artigo 19.º do Decreto-Lei nº 55/2018 de 06 de julho, centrando-se nas áreas de competências consignadas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, a Escola, no contexto da sua comunidade educativa, estabeleceu prioridades no desenvolvimento do planeamento curricular e opções curriculares estruturantes, que visam a criação de uma cultura de Escola onde todos e cada um dos seus alunos encontrem oportunidades para aprender e as condições para se realizarem plenamente. Assim preconiza-se:

A valorização das artes, das ciências, do desporto, das humanidades, das tecnologias de informação e comunicação, e do trabalho prático e experimental, bem como a integração das componentes de natureza regional e da comunidade local.

A aquisição e desenvolvimento de competências digitais, de acordo com o PADDE, com vista à capacitação dos alunos na utilização de tecnologias digitais de forma segura, crítica, significativa e responsável numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida e para a obtenção do sucesso académico e profissional.

A promoção de experiências de comunicação e expressão em língua portuguesa e em línguas estrangeiras nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal.

O exercício da cidadania ativa, de participação social, em contextos de partilha e de colaboração e de confronto de ideias sobre matérias da atualidade.

A implementação de metodologias ativas com recurso a ferramentas digitais, centradas no papel dos alunos enquanto construtores de conhecimento e proporcionando aprendizagens significativas

Organização semestral do funcionamento de algumas disciplinas, designadamente as disciplinas de Tecnologias da Informação e Comunicação (7.º, 8.º e 9.º anos), Educação Tecnológica (7.º ano), Oficina de Artes (8.º ano) e Introdução à Robótica (9.º ano).

Desenvolvimento de trabalho prático experimental, bem como da oralidade com recurso a desdobramento de turmas, nomeadamente nas Ciências Naturais, Ciências Físico-Química, Biologia e Física e Química e nas Línguas.

Plano para a recuperação das aprendizagens: Coadjuvação, Aula de Suporte à aprendizagem – ASA; Sala de Estudo / Oficina da Matemática, Programa de Tutoria entre Pares / Plano de Mentoria, Apoio Tutorial Específico

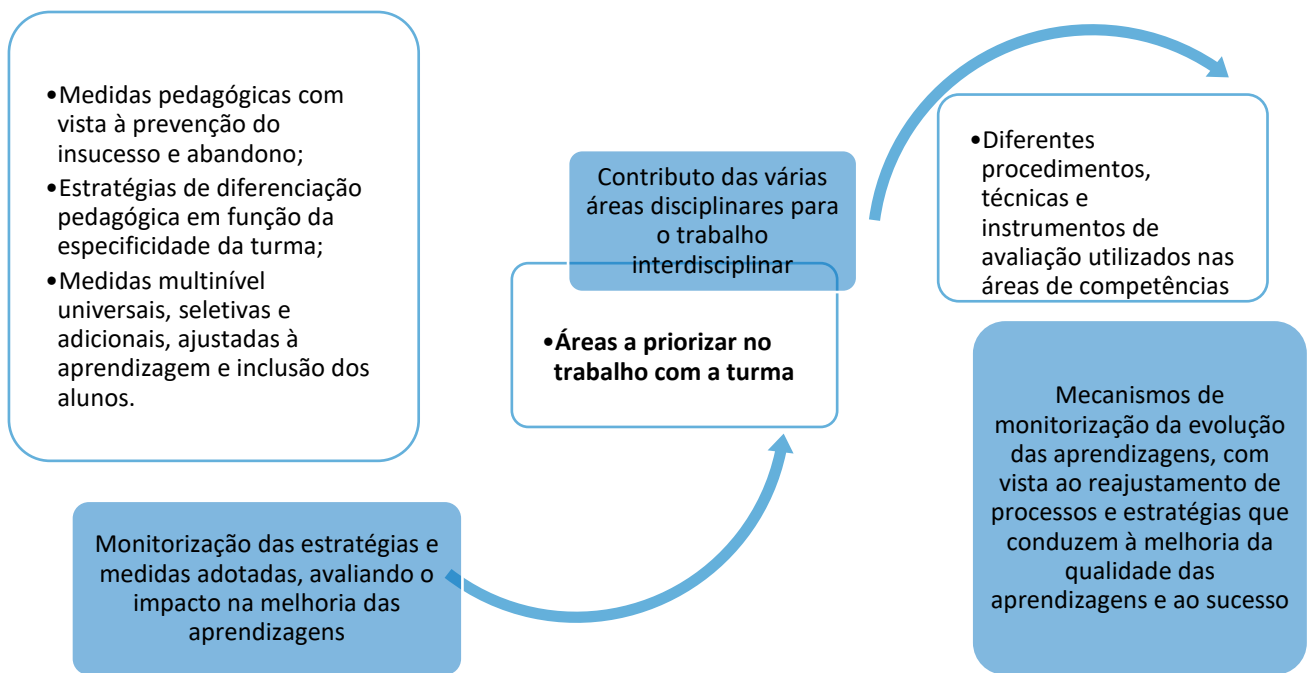
Combinação parcial ou total de componentes de currículo ou de áreas disciplinares, disciplinas ou UFCD, com recurso a domínios de autonomia curricular (DAC), promovendo tempos de trabalho interdisciplinar, com possibilidade de partilha de horário entre diferentes disciplinas

Fonte: Decreto-lei n.º 55/2018, artigo 19 ponto 1.

As opções e prioridades educativas da Escola assentam, além disso, na dimensão organizacional e na cultura de cooperação, baseada na reflexão e na ação coletiva, privilegiando-se uma maior uniformização dos instrumentos de trabalho a utilizar pelos docentes das equipas disciplinares. Assim, e com vista ao desenvolvimento dos instrumentos de planeamento curricular, são definidos momentos semanais de trabalho colaborativo e interdisciplinar, sem descuidar os momentos informais que se consideram significativos.

### 3.1 Instrumento de Planeamento Curricular: Definição da sua Natureza e Finalidades

O Plano Curricular de Turma constitui-se como um documento dinâmico que, de forma sumária, traduz o planeamento, a realização e a avaliação do ensino e das aprendizagens, assente numa visão interdisciplinar do currículo. Este deverá compreender:



Fonte: Despacho n.º 5908/2017, artº 16 e 17

Ao assegurar a participação informada dos alunos e dos respetivos Encarregados de Educação no processo de avaliação das aprendizagens, pretende-se promover o envolvimento e a corresponsabilização dos vários agentes.

O Plano Curricular de Turma, elaborado para corresponder às especificidades da turma, deverá permitir um nível de articulação – horizontal e vertical, propiciando uma visão interdisciplinar e integradora dos saberes.



## II. CULTURA INSTITUCIONAL E PEDAGÓGICA

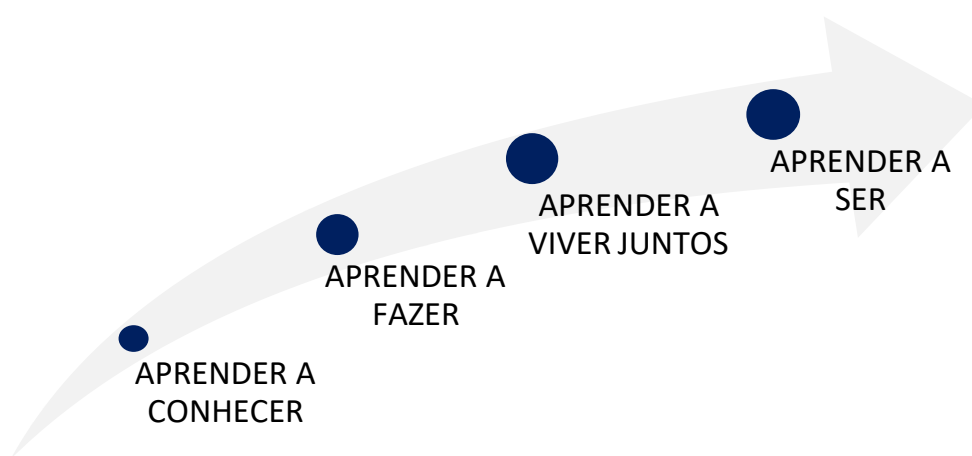
### 1. Visão de Educação e de Escola

A Escola Secundária São Pedro, enquanto instituição pública de educação e formação atenta ao meio em que se insere, procura formar cidadãos conscientes, informados e responsáveis, capazes de alcançar a excelência do saber e do ser.

Assim, por isso, são preocupações da Escola Secundária São Pedro a qualidade do ensino e das aprendizagens, bem como a formação pessoal, social e cívica dos seus alunos, numa perspetiva de auto e co-construção do conhecimento, tendo por horizonte a formação de jovens capazes de, pelas suas competências (integrando conhecimentos, capacidades e atitudes), crescerem enquanto cidadãos de pleno direito, num mundo em constante mudança.

A filosofia educativa em que se ancora este Projeto assenta nos quatro pilares do conhecimento, enunciados pela UNESCO (1996) no Relatório para o Século XXI:

Figura 2- Pilares do Conhecimento

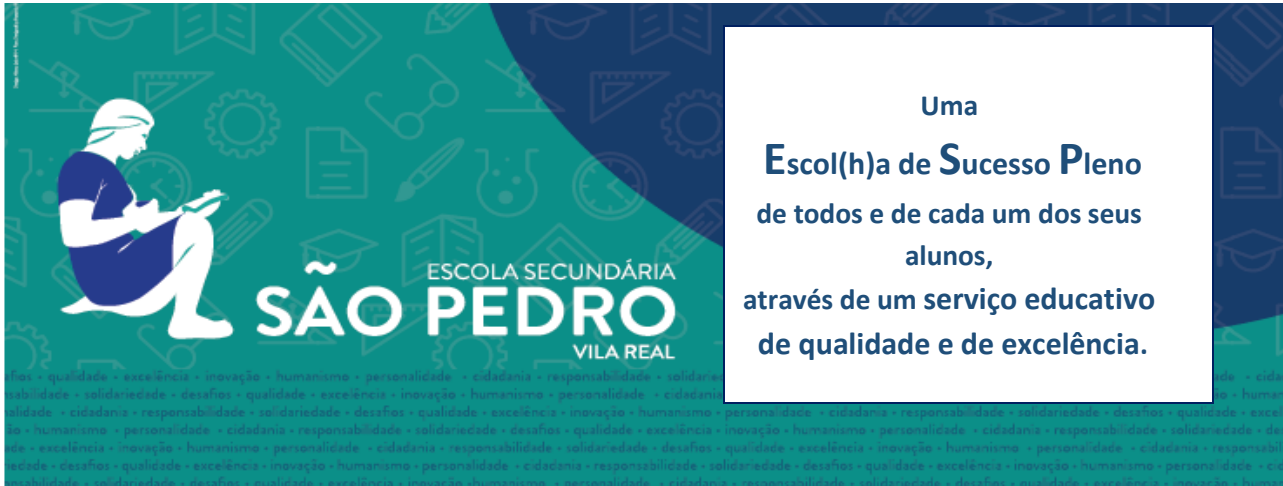


A Escola Secundária São Pedro, ao balizar toda a sua ação educativa (práticas pedagógicas, organizacionais e socializantes) na interação destes quatro pilares, aposta claramente numa visão holística, humanista e inclusiva da educação e da escola

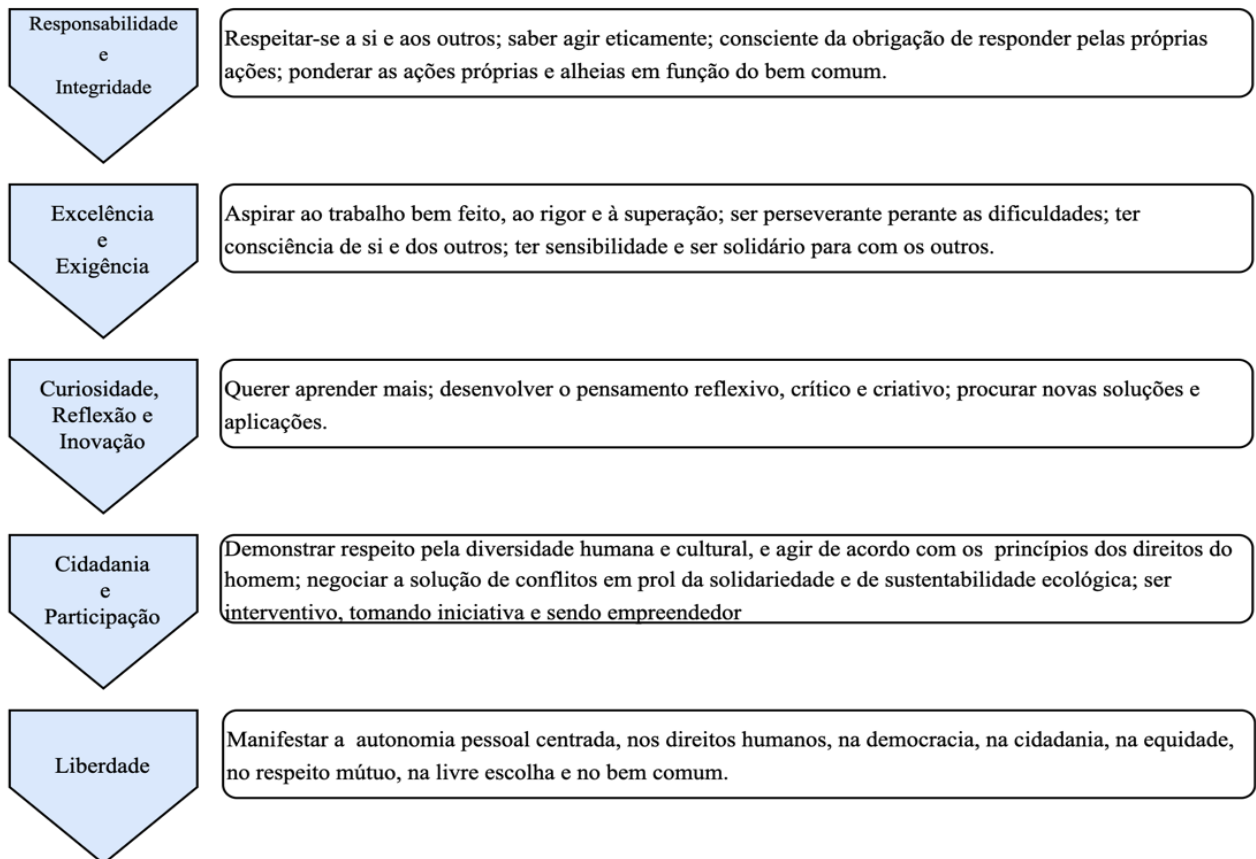
1 Delors, J. et. Al.(1996) Educação Um Tesouro a Descobrir. Relatório para o século XXI. Lisboa: Ed. Asa

## 2. Missão e Valores

No âmbito do seu Projeto Educativo, a principal **missão** da Escola Secundária São Pedro é a de promover:



Assim sendo, todos os alunos que a frequentam devem ser orientados, do 7.º ao 12.º ano, nas atividades letivas e extra letivas, a desenvolver e a pôr em prática os valores definidos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e que regem a cultura da Escola Secundária São Pedro, designadamente:



### 3. Princípios

Tendo presente os pressupostos do anterior Projeto Educativo e numa linha de continuidade, os princípios que a seguir se enumeram constituem o quadro referencial orientador da ação da Escola Secundária São Pedro, no cumprimento da sua missão (fig. 3):

Figura 3- Princípios Orientadores da Ação da Escola



#### 4. Linhas Orientadoras da Ação Educativa

Um Projeto Educativo deve ser definidor das mudanças desejadas, apresentando linhas de ação estratégicas que possam reformar o presente e moldar o futuro. Assim, tendo em consideração a missão educativa, devidamente articulada com as metas delineadas em função do contexto da Escola, apresentam-se a seguir as principais linhas orientadoras da ação:

- Criar uma cultura de escola onde todos encontrem oportunidades para aprender e as condições para se realizarem plenamente, respondendo às necessidades de cada aluno e aluna, vinculando-se toda a escola a um processo de mudança cultural, organizacional e operacional, baseado num modelo de intervenção multinível.
- Valorizar as questões pedagógicas que, por serem as mais significativas na Escola, serão sempre prioritárias e norteadoras da ação;
- Estimular a construção de uma aprendizagem sólida ao longo da vida, seja no âmbito do prosseguimento de estudos, seja na vertente profissional;
- Implementar uma cultura de sucesso escolar, melhorando a qualidade do ensino e da aprendizagem de forma a obter melhorias significativas nos resultados escolares dos alunos;
- Promover um ensino diferenciado e inclusivo adequado às diferentes problemáticas e aos diferentes ritmos de aprendizagem, através de um contínuo de medidas universais, seletivas e adicionais que respondam à diversidade das necessidades de todos e de cada um dos alunos, que valorize a diversidade e promova a equidade e a não discriminação no acesso ao currículo e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória;
- Rentabilizar os recursos da Biblioteca Escolar com a promoção de projetos de desenvolvimento das diferentes literacias (leitura, informação e media) e de apoio ao currículo;
- Fomentar a disciplina, fazendo da escola um espaço de convívio agradável em termos de socialização e interação, facilitador do desenvolvimento pessoal, social e cívico dos alunos;
- Promover a educação para a cidadania na comunidade educativa, valorizando o desenvolvimento de capacidades sociais e atitudes de ajuda e cooperação, bem como a prática da tolerância e o respeito pela diversidade, reconhecendo-os como valores intrínsecos à construção da personalidade;

- Fomentar a educação para a saúde e incentivar nos alunos hábitos de vida saudáveis;
- Criar ecossistemas digitais em que a partilha e a colaboração, enriquecidas pelas tecnologias, se constituam como práticas transformadoras, num *continuum* temporal que promova o desenvolvimento de uma comunidade educativa aprendente - todos ensinam e aprendem - e adaptável aos desafios do presente, de acordo com o PADDE;
- Proporcionar e desenvolver a partilha e o trabalho cooperativo entre os docentes nas diversas instâncias: departamentos curriculares, equipas educativas, conselhos de turma, conselhos de Diretores de Turma, entre outras;
- Otimizar os espaços e as valências existentes de modo a rentabilizar as potencialidades da Escola e do seu capital humano;
- Desenvolver um clima de satisfação estimulante para todos os intervenientes no processo educativo;
- Adequar o plano de formação e atualização do pessoal docente e não docente às novas exigências pedagógicas, institucionais e aos novos desafios do digital, de acordo com o PADDE da Escola;
- Fomentar ações e iniciativas que contribuam para um aprofundamento da relação entre a Escola e os Pais/Encarregados de Educação;
- Alargar a abertura da Escola ao meio, apostando numa plena e constante partilha de saberes e boas práticas, bem como no reforço de parcerias e protocolo.

### III. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

O Projeto Educativo, sendo um documento que traça as linhas para a ação futura, tem de partir do contexto real. Daí a importância do diagnóstico estratégico, que, baseado nos resultados da avaliação externa e interna, identifica os pontos fortes, que devem ser potenciados, e revela pontos fracos, que se pretendem transformar em oportunidades de crescimento, contribuindo para que a missão desta instituição se concretize na sua plenitude.

PONTOS FORTES	PONTOS A MELHORAR
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Procura da Escola por alunos e encarregados de educação, em resultado de uma imagem de rigor, exigência e profissionalismo do pessoal docente e não docente;</li> <li>• A relação de proximidade da Escola com a comunidade envolvente, com reflexos na partilha e rentabilização de recursos;</li> <li>• Diversidade de parcerias e protocolos, estrategicamente estabelecidos, como forma de melhorar os resultados académicos dos alunos e a qualidade do serviço educativo;</li> <li>• O papel desempenhado pela biblioteca escolar no apoio ao desenvolvimento do currículo e à promoção das literacias e do pensamento crítico;</li> <li>• Os projetos, as visitas de estudo e os concursos de dimensão nacional e internacional e outras iniciativas do Plano Anual de Atividades, com repercussão na formação integral dos alunos, no desenvolvimento, na contextualização e na abertura do currículo à especificidade do meio local e na consolidação dos conhecimentos adquiridos;</li> <li>• O trabalho colaborativo e articulado do professor da educação especial com elementos da comunidade educativa, com impacto na inclusão e no sucesso dos alunos com necessidades específicas;</li> <li>• A aposta na melhoria dos circuitos de informação e comunicação interna e externa através da implementação de recursos tecnológicos que permitem a partilha de informação na comunidade educativa de forma rápida e eficaz.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construir um Plano de atividades por eixos, com ações estratégicas e menor dispersão em atividades, de acordo com os objetivos do PE e do PADDE.</li> <li>• Planificar ações estratégicas, intencionais e sistemáticas para a melhoria do índice de equidade.</li> <li>• Construir indicadores para as práticas de ensino e aprendizagem promotoras da educação inclusiva, para a introdução das TIC, taxa de sucesso das medidas de suporte à aprendizagem e transição entre ciclos, entrada no Ensino Superior e integração na vida ativa.</li> <li>• Planificar ações estratégicas, intencionais e sistemáticas, nos grupos disciplinares e departamentos, de modo a atingir os objetivos do PADDE da Escola.</li> <li>• Diversificar as estratégias de ensino e aprendizagem e os instrumentos de recolha de informação de acordo com os eixos, metas e ações estratégicas do PE, tendo como horizonte os objetivos do PADDE.</li> <li>• Incluir o Centro de Apoio à Aprendizagem, objetivos e valências de apoio nos documentos estruturantes da Escola.</li> <li>• Monitorizar a articulação, consistência e coerência dos documentos estruturantes da Escola.</li> </ul>

#### IV. EIXOS DE INTERVENÇÃO

Este projeto pretende assumir-se como um elemento agregador das sinergias, vontades e expetativas de uma comunidade educativa empenhada em criar uma Escola visionária, alicerçada em princípios e valores sólidos e que seja reconhecida pela sua elevada qualidade e excelência, no cumprimento da sua missão.

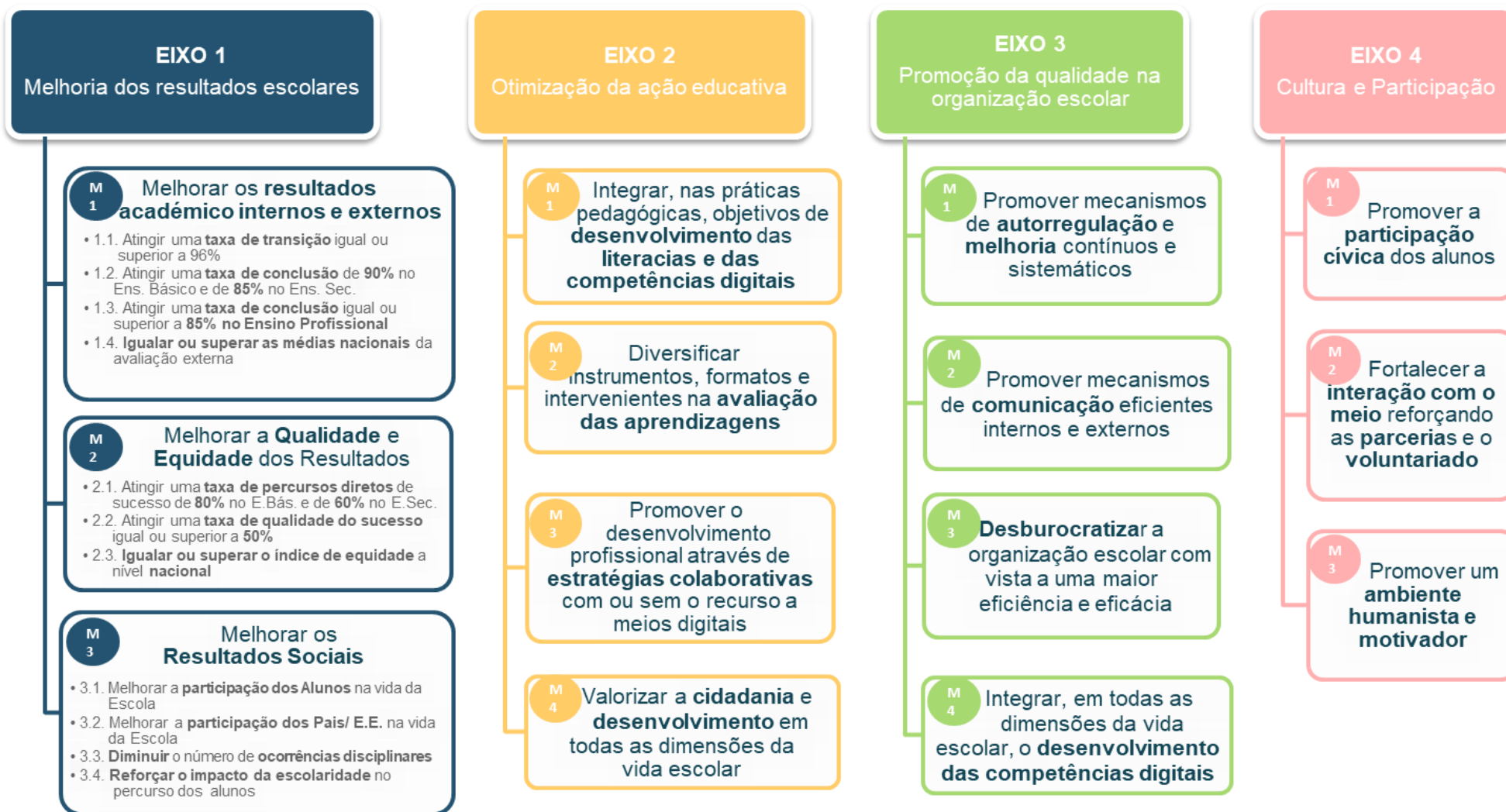


Ora, para conseguir este propósito comum, a Escola Secundária São Pedro terá de reconhecer não só as suas virtudes, mas também, e acima de tudo, as suas fragilidades, transformando-as em oportunidades para assim se afirmar na sociedade como uma escola moderna, inovadora, preocupada com o sentir dos seus atores e, sempre, promotora do sucesso pleno e da formação integral dos seus alunos (fig.4).

Figura 4- Eixos de Intervenção










### 1. Plano de Ação

Considerando o contexto diagnosticado e a missão educativa delineada, o plano de ação, para os próximos quatro anos, corporiza-se, em termos operativos, num conjunto de ações estratégicas que visam assegurar o cumprimento das metas que a seguir se apresentam.

		AÇÕES ESTRATÉGICAS	INDICADORES
<p><b>Eixo 1</b> <b>Melhoria dos resultados escolares</b></p>	<p><b>INTERNOS</b></p>	<p><b>META 1   Melhorar os Resultados Académicos - Internos e Externos -</b></p> <p>Implementar e monitorizar as medidas previstas no Plano de Ação Estratégica e Plano de Recuperação das Aprendizagens;</p> <p>Rentabilizar espaços de autoaprendizagem individual ou coletiva (Biblioteca, CAA, Sala Explica(ção), PEx, ...);</p> <p>Adequar as medidas de suporte à aprendizagem às necessidades e potencialidades de cada aluno;</p> <p>Desenvolver situações de aprendizagem que envolvam alunos que usufruem de medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão com adaptações curriculares significativas integradas na dinâmica de sala/turma, tendo em conta as dificuldades específicas do aluno;</p> <p>Garantir a igualdade de oportunidades no acesso à educação /formação na escolaridade, promovendo a inclusão de todos os alunos;</p> <p>Promover a participação dos alunos em projetos e atividades experimentais que promovam a integração curricular.</p>	<p>Taxa de utilização/frequência da BE, CAA, Sala Explica(ção), PEx,</p> <p>Taxa de transição (nos anos intermédios).</p> <p>Taxa de conclusão (nos anos terminais de ciclo).</p> <p>Taxas de conclusão dos alunos dos Cursos Profissionais.</p>
	<p><b>EXTERNOS</b></p>	<p>Meta 1.1- Atingir uma taxa de <b>transição</b> igual ou superior a 96%</p> <p>Meta 1.2 - Atingir uma taxa de <b>conclusão</b> de 90% no <b>Ensino Básico</b> e de 85% no <b>Ensino Secundário</b></p> <p>Meta 1.3 – Atingir uma taxa de <b>conclusão</b> igual ou superior a 85% no <b>Ensino Profissional</b></p> <p>Meta 1.4 – Igualar ou superar as <b>médias nacionais da avaliação externa</b></p> <p>Garantir que os apoios aos alunos são publicitados, disponibilizados e monitorizados;</p> <p>Criar condições organizacionais e físicas de apoio aos alunos com objetivos de desenvolvimento acima da média.</p>	<p>Média global das classificações nas provas finais de ciclo e nos exames do Ensino Secundário.</p> <p>Percentagem de alunos que frequentam as aulas de apoio ao estudo e de preparação para exames.</p>

Eixo 1 Melhoria dos resultados escolares		AÇÕES ESTRATÉGICAS	INDICADORES
<b>META 2   Melhorar a Qualidade e Equidade dos Resultados</b>			
<p>Percursos Diretos de Sucesso</p> 	<p>Meta 2.1 - Atingir uma taxa de <b>percursos diretos</b> de sucesso de 80% no Ensino Básico e de 60% no Ensino Secundário</p>	<p>Devolver em tempo útil feedback aos alunos sobre as suas aprendizagens e incentivar o feedback aluno /aluno, garantindo aprendizagens de qualidade, recorrendo progressivamente a ferramentas digitais de monitorização e autorregulação das aprendizagens;</p> <p>Diversificar as práticas educativas assentes em metodologias ativas, que apelem ao trabalho cooperativo e colaborativo, quer dos docentes quer dos alunos;</p> <p>Promover a participação dos alunos em projetos e atividades experimentais que promovam a integração curricular;</p>	<p>Taxa de percursos diretos de sucesso nos ensinos básico e secundário.</p>
<p>Qualidade do Sucesso</p> 	<p>Meta 2.2 – Atingir uma taxa de <b>qualidade do sucesso</b> igual ou superior a 50%</p>	<p>Implementar estratégias diversificadas de ensino e de aprendizagem com vista à melhoria das aprendizagens, incluindo o desenvolvimento do espírito crítico, da resolução de problemas e do trabalho em equipa;</p> <p>Mobilizar e monitorizar as medidas universais, seletivas e adicionais;</p>	<p>Taxa de alunos com média de classificação final arredondada igual ou superior a nível 4, no ensino básico e a 14 valores, no ensino secundário.</p> <p>Taxa de alunos que integram o Quadro de Excelência.</p>
<p>Índice de Equidade</p> 	<p>Meta 2.3 – Igualar ou superar o <b>índice de equidade</b> a nível nacional</p>	<p>Rentabilizar o Centro de Apoio à Aprendizagem;</p> <p>Implementar as estratégias de Mentoria e de Tutoria entre pares na sala de aula diretamente orientadas para a melhoria do índice de equidade;</p> <p>Disponibilizar e tornar acessíveis os recursos de apoio à Educação Inclusiva.</p>	<p>Taxa de transição dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos/ de origem imigrante e de grupos culturalmente diferenciados.</p> <p>Taxa de transição dos alunos com RTP, PEI e/ou PIT.</p>

		AÇÕES ESTRATÉGICAS	INDICADORES	
<p><b>Eixo 1</b> <b>Melhoria dos resultados escolares</b></p> <p>Participação dos Alunos na vida escolar</p> <p>Participação dos Pais e EE na vida escolar</p> <p>Disciplina (Valores e princípios)</p> <p>Impacto da escolaridade no percurso dos alunos</p>		<b>META 3   Melhorar os Resultados Sociais</b>		
		<p>Meta 3.1 - Melhorar a participação dos Alunos na vida da Escola</p>	<p>Incrementar a participação dos alunos nos vários clubes, em atividades de cidadania ativa e em projetos locais, nacionais e internacionais;</p> <p>Envolver as famílias na construção do PAA e na participação/dinamização de atividades;</p>	<p>Taxa de participação dos Delegados e Subdelegados de Turma nas Assembleias “A Voz dos Alunos”.</p> <p>Registo de frequência dos alunos nos projetos e clubes existentes.</p>
		<p>Meta 3.2 - Melhorar a participação dos Pais/ Encarregados de Educação na vida da Escola</p>	<p>Implicar as famílias na divulgação de produtos de aprendizagem realizados pelos alunos enquanto comunicadores multimodais (Newsletters dos DT);</p>	<p>Taxa de participação dos Pais/Encarregados de Educação nas reuniões com o Diretor de Turma e nas reuniões do Conselho de Turma.</p> <p>Taxa de participação dos Representantes dos Pais/ Encarregados de Educação nas Assembleias: “A Voz dos Pais”.</p> <p>Taxa de participação dos Pais/Encarregados de Educação nas atividades/projetos da Escola.</p>
		<p>Meta 3.3 – Diminuir o número de ocorrências disciplinares</p>	<p>Melhorar o ambiente de Escola, reduzindo gradualmente o número de ocorrências disciplinares dentro e fora da sala de aula;</p> <p>Otimizar o trabalho desenvolvido pelo serviço de Apoio e Mediação Escolar (SAME);</p>	<p>Percentagem de alunos envolvidos anualmente em faltas por motivos disciplinares.</p> <p>Número de processos disciplinares.</p>
		<p>Meta 3.4 – Reforçar o impacto da escolaridade no percurso dos alunos</p>	<p>Reforçar a implementação do Programa de Transição para a Vida Futura promovido pelo SPO;</p> <p>Desenvolver ações de divulgação das ofertas formativas pós-ensino secundário;</p> <p>Envolver ex-alunos da Escola na partilha do seu percurso académico e do seu projeto de vida, como forma de orientar as escolhas dos alunos;</p> <p>Manter o Selo de Conformidade EQAVET que reconhece a Qualidade da Oferta de Educação e Formação Profissional da Escola.</p>	<p>Taxa de candidatos que entram no ensino Superior.</p> <p>Taxa de alunos diplomados dos cursos profissionais que entram no mercado de trabalho.</p> <p>Taxa de alunos diplomados dos cursos profissionais a exercer profissões relacionadas com o curso frequentado e não relacionadas com o curso frequentado.</p> <p>Taxa de alunos com PIT que ingressam no mundo do trabalho.</p>

		AÇÕES ESTRATÉGICAS	INDICADORES
<p><b>Eixo 2</b> <b>Otimização da ação educativa</b></p> <p>Desenvolvimento das literacias e das competências digitais</p>	<p><b>Meta 1</b> – Integrar, nas práticas pedagógicas, objetivos de desenvolvimento das literacias e das competências digitais</p>	<p>Planificar os processos de ensino e aprendizagem com inclusão de objetivos de desenvolvimento das literacias da leitura, da escrita, da informação e dos media, em articulação ou não com a Biblioteca Escolar;</p> <p>Planificar atividades de articulação curricular com integração de ferramentas digitais de cooperação, comunicação e produção de conteúdos multimodais;</p> <p>Envolver os professores em práticas que incluam a reflexão conjunta, a construção partilhada de recursos e a construção de ambientes educativos inovadores.</p>	<p>Nº de planificações de projetos de articulação curricular que integram a promoção das diferentes literacias e de competências digitais.</p> <p>Aumentar, por referência aos dados da SELFIE de 2020/21, os indicadores relativos às competências digitais de alunos e professores.</p>
	<p><b>Meta 2-</b> Diversificar instrumentos, formatos e intervenientes na avaliação das aprendizagens</p>	<p>Definir uma política de avaliação e classificação da Escola que constitua um referencial comum orientador do trabalho pedagógico em todas as turmas de todos os anos de escolaridade;</p> <p>Aperfeiçoar os critérios de avaliação de forma a integrar descritores de desempenho, por disciplina, tendo por referência os documentos de orientação curricular em vigor;</p> <p>Construir práticas de avaliação por domínios que assegurem a equidade e contribuam para o sucesso de todos os alunos;</p> <p>Implementar dinâmicas de autorregulação e monitorização das aprendizagens, tendo por base os critérios de avaliação e respetivos descritores, com o propósito de envolver os alunos de forma sistemática e contínua no processo de avaliação com a construção de rubricas de avaliação construídas com os alunos.</p>	<p>Aumentar, por referência aos resultados da SELFIE de 2020/2021, a média de alunos e professores que refere a existência de uma dimensão formativa da avaliação, com diversificação e triangulação dos procedimentos de avaliação, suportadas ou não em tecnologias digitais.</p> <p>Número de processos de autorregulação e monitorização das aprendizagens incluídos nas planificações.</p>

		AÇÕES ESTRATÉGICAS	INDICADORES
<p><b>Eixo 2</b> <b>Otimização da ação educativa</b></p> <p>Desenvolvimento profissional através de estratégias colaborativas</p>	<p><b>Meta 3</b> – Promover o desenvolvimento profissional através de estratégias colaborativas com ou sem o recurso a meios digitais</p>	<p>Envolver os professores na construção do Plano de Formação Contínua, com identificação das necessidades e propostas de formação;</p> <p>Realizar anualmente o Ciclo de Seminários sobre temáticas atuais de interesse dos docentes;</p> <p>Criar comunidades de reflexão e partilha nos grupos disciplinares, fomentando o trabalho colaborativo e a intervenção pedagógica;</p> <p>Alimentar os bancos de recursos da Página Web da Escola e da BE com planos de sequências de aprendizagem como potenciadores de situações formais e não formais de aprendizagem e avaliação, a partir do trabalho colaborativo entre professores e entre alunos e professores, com base em recursos e tecnologias digitais facilmente mobilizáveis, flexíveis e adaptáveis a diferentes perfis e necessidades de alunos.</p>	<p>Nº de professores que se envolvem em comunidades de reflexão e partilha.</p> <p>Nº de recursos partilhados nas páginas da BE e da Escola.</p>
	<p><b>Meta 4</b> – Valorizar a cidadania e desenvolvimento em todas as dimensões da vida escolar</p>	<p>Incrementar a participação em atividades de cidadania ativa;</p> <p>Promover projetos de Cidadania e Desenvolvimento nos ensinos básico e secundário que privilegiem o trabalho com base em projetos interdisciplinares, com intencionalidade cívica e educativa;</p> <p>Articular os projetos de Cidadania e Desenvolvimento com a Biblioteca Escolar para o desenvolvimento das literacias e competências digitais.</p>	<p>Pelo menos um plano de articulação curricular (DAC) por turma /ano de escolaridade que envolva duas ou mais disciplinas e a componente de Cidadania e Desenvolvimento.</p> <p>Taxa de alunos que integram o quadro de Valor.</p>

Eixo 3 Promoção da qualidade na organização escolar		AÇÕES ESTRATÉGICAS	INDICADORES
<p>Mecanismos de autorregulação e de melhoria contínua</p> 	<p><b>Meta 1</b> – Promover mecanismos de autorregulação e melhoria contínuos e sistemáticos</p>	<p>Construir o processo de avaliação interna da escola com procedimentos sistemáticos de auscultação e participação de toda a comunidade escolar;</p> <p>Adequar a atuação das lideranças intermédias às necessidades de gestão e organização escolar e à consecução das metas do Projeto Educativo;</p> <p>Inserir, nos relatórios de monitorização e de avaliação, a serem elaborados por cada estrutura intermédia, mecanismos de aferição do grau de consecução dos processos e dos procedimentos da sua responsabilidade;</p> <p>Construir planos de melhoria por grupo disciplinar e departamento curricular em articulação com o PAA.</p>	<p>Atingir uma percentagem de 50% de professores, alunos, funcionários e Encarregados de Educação que respondem a inquéritos promovidos no âmbito da autoavaliação da escola.</p> <p>Número de atividades do PAA organizadas de acordo com os eixos, metas e ações estratégicas do Projeto Educativo.</p>
<p>Mecanismos de comunicação eficientes internos e externos</p> 	<p><b>Meta 2</b>- Promover mecanismos de comunicação eficientes internos e externos</p>	<p>Criar uma Intranet que permita a comunicação e divulgação das atividades da Escola para professores e alunos;</p> <p>Publicitar regularmente notícias da Escola nos jornais locais e regionais, nas listas de difusão, nos portais e blogues das RBE, no Portal das Escolas e em outros meios que possam aumentar a sua visibilidade.</p>	<p>Taxa de utilização da Intranet.</p> <p>Número de notícias da escola partilhadas nos meios de comunicação.</p>
<p>Desburocratização para maior eficiência e eficácia da organização escolar</p> 	<p><b>Meta 3</b> – Desburocratizar a organização escolar com vista a maior eficiência e eficácia</p>	<p>Utilizar sistematicamente as ferramentas da <i>Classroom</i> para trabalho colaborativo no Conselho Pedagógico, Conselho de Diretores de Turma, Departamentos, Grupos Disciplinares e Conselhos de Turma;</p> <p>Agilizar a comunicação institucional em rede com recurso a serviços de gestão e de comunicação digitais.</p>	<p>Taxa de utilização da Classroom por grupo de trabalho.</p> <p>Taxa de utilização do GIAE e outros meios de comunicação em rede.</p>
<p>Desenvolvimento das competências digitais em todas as dimensões</p> 	<p><b>Meta 4</b> – Integrar, em todas as dimensões da vida escolar, o desenvolvimento das competências digitais</p>	<p>Construir e partilhar planos de integração curricular (DAC) com recurso a ferramentas digitais e promoção das competências digitais.</p>	<p>Número de planos de integração curricular promotores de competências digitais.</p>

		AÇÕES ESTRATÉGICAS	INDICADORES
<p><b>Eixo 4</b> <b>Cultura e Participação</b></p> <p>Participação cívica dos alunos</p> <p>Reforço da interação com o meio (parcerias e voluntariado)</p> <p>Ambiente humanista e motivador</p>	<p><b>Meta 1</b> – Promover a participação cívica dos alunos</p>	<p>Construir um plano de atividades que se constitua como um plano de enriquecimento curricular que contribua para a consecução das metas do PE, tendo em vista a aquisição das competências previstas no PASEO e as aprendizagens essenciais com identificação dos interesses e necessidades dos alunos.</p>	<p>Número de atividades propostas e realizadas pelos alunos.</p> <p>Número de alunos que participam em iniciativas da Escola para a formação pessoal e para a cidadania.</p> <p>Número de alunos que participam em ações de solidariedade, de participação democrática.</p>
	<p><b>Meta 2</b> – Fortalecer a interação com o meio reforçando as parcerias e o voluntariado</p>	<p>Reforçar a participação em projetos de âmbito local, nacional e internacional</p>	<p>Percentagem de projetos do PAA em parcerias locais, nacionais e internacionais</p> <p>Número de alunos que participam em voluntariado.</p>
	<p><b>Meta 3</b> – Promover um ambiente humanista e motivador</p>	<p>Criar/dinamizar clubes e atividades que promovam o espírito humanista dos alunos, nomeadamente Escola Ubuntu, Clube Centurium, Parlamento dos Jovens, Café Filosófico, Projeto “Semente Amiga” e campanhas de solidariedade em colaboração com entidades locais.</p>	<p>Número de participantes nas atividades propostas</p>



## V. DISPOSIÇÕES FINAIS

### 1. Monitorização/Avaliação/Revisão do Projeto Educativo

Este projeto, que pretende ser realista e exequível, deve ser entendido como um projeto dinâmico, sujeito a correções de prioridades, resultante de sugestões, críticas construtivas e contributos de todos, num processo que se quer evolutivo.

O presente Projeto Educativo será sujeito a um processo de monitorização/avaliação que permitirá aferir a qualidade dos processos implementados e dos resultados alcançados, tendo como referência as metas e objetivos traçados. Para que essa aferição possa assumir um caráter regulador e (re)orientador da ação, a avaliação/monitorização deverá ser feita não só no final do desenvolvimento do projeto, mas também durante a sua implementação, sempre em articulação com a monitorização do Plano Anual e Plurianual de Atividades, do Plano de Formação e Atualização do Pessoal Docente e Não Docente, Plano de Melhoria e Plano de Ação Estratégica.

Este projeto educativo pretende mobilizar toda a comunidade educativa para a criação de uma escola verdadeiramente equitativa e inclusiva, uma escola de todos e para todos, onde o sucesso pleno de cada aluno seja assumido como a principal missão.



Construir uma Escola de **Sucesso Pleno** é também estar ciente de que ...

“ *O único lugar onde o sucesso  
vem antes do trabalho  
é no dicionário* ”

————— *Autor desconhecido* —————